

NA ALEMANHA

Ação das organizações independentes

Em 12 de Abril de 1931, foi assinada uma convenção entre a Confederação Geral do Trabalho e a União Independente dos Empregados. Por esta convenção, as duas centrais sindicais alemãs acordam a sua colaboração em todas as questões sociais e económicas e de ordem sindical, atendendo aos interesses dos operários e empregados e observando estritamente a autonomia de cada uma das partes contratantes.

No decurso do ano passado, a C. G. T. alemã e A. F. A. (União Independente dos Empregados) iniciaram as conversações com a organização dos funcionários, com o fim de formarem a frente única de todos os assalariados. Destas conversações resultou o projecto de uma convenção segundo a qual as três centrais sindicais decidem colaborar em benefício dos interesses gerais dos operários, salvaguardando integralmente, cada uma delas, a sua autonomia e excluindo rigorosamente toda a tendência política ou religiosa.

E' evidente que a convenção está igualmente estabelecida para as secções locais e regionais de qualquer das três centrais participantes, como também os agrupamentos profissionais nas filiações, porquanto os funcionários, os empregados e os operários trabalham nas administrações e nas oficinas, sob a tutela dos mesmos patrões.

Salvo o que reconhece a autonomia das organizações e o que preconiza a constituição da república democrática, a quinta essência da convenção resume-se no seu artigo IV, que é o seguinte:

«A situação dos membros, na sua qualidade de trabalhadores e de consumidores, determinará qual a posição a tomar em face dos problemas económicos e da influência comum sobre a política económica pelas organizações de funcionários, de empregados e de operários».

O princípio primordial na acção económica é que o interesse colectivo predomina sobre o interesse individual.

Não pode negar-se a esta convenção que os seus artigos possam levantar objecções de natureza política ou religiosa.

Ela exprime o parecer de que as três categorias de trabalhadores tem interesses comuns sob o ponto de vista político económico. E é um facto que estes interesses são melhor servidos por uma acção comum que pelo esforço isolado de cada organização, e isto explica-se porque as resoluções sobre uma acção conjunta devem ser tomadas com o acordo de todos.

Todavia, a organização dos funcionários alemães só se dispôs a aceitar

que a favor dos presos, que renderam 34\$00.

S. U. Mobiliário

Este sindicato, apreciando o alívio que os camaradas presos, declarando a greve da fome, saíram pela sua nobre atitude e protesta contra a permanência nas prisões, de operários contra os quais nada se apurou.

Foram tiradas quotas a favor dos 22 mobiliários presos, que renderam 53\$55.

Interpretando os mais puros desejos do sábio Zamehof, que pretendia para o mundo uma sociedade de Paz e Amor — princípio básico do Esperanto, protestamos energicamente contra as iníquas perseguições que os governos nos movem no operariado consciente. — Um grupo de esperantistas da «Lisboa Verda Stelo».

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada

Reúniu ontem a comissão administrativa deste sindicato, protestando energicamente contra as arbitrariedades levadas a efeito em Lisboa e neste concelho, guardando ordens da Federação de Indústria, sobre o caminho a seguir.

Núcleo da Juventude Sindicalista de Almada

Reúniu ontem, protestando contra as prisões efectuadas na madrugada de domingo, lavrando contra os assistentes a maior revolta contra tais arbitrariedades.

PORTO

União dos Sindicatos Operários

Na última reunião do Conselho Federal desta União foi aprovada a moção seguinte:

«Considerando que vem constatando-se, por parte dos poderes constituidos e das forças conservadoras, uma intensa perseguição contra a organização operária e seus militantes;

considerando que por esse motivo tem sido enclausurados nestes últimos dias, em Lisboa, dezenas de camaradas pelo simples facto de constarem de uma ou mais listas negras elaboradas pela policia;

considerando que tal facto vai de encontro a todos os direitos que a constituição da república confere e sobretudo a negação de todos os princípios da liberdade;

considerando que a perseguição tem sido exercida ferozmente contra o pessoal da Carris de Lisboa;

considerando que as perseguições feitas tem sido acompanhadas em coro pela imprensa burguesa que, no desejo de defender aqueles que a sustentam, os altos potentados da finança, ataca sistematicamente a organização operária e o nosso jornal «A Batalha».

O comité federal, hoje reunido resolve: 1.º — Lavrar o seu mais veemente protesto contra as perseguições feitas em Lisboa e Porto,

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas — HOJE

2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

A BATALHA

NACIONAL

Telefone

C. 2.049

HOJE — Às 21 horas — HOJE

2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

TEATRO S. LUÍS

HOJE — Novo êxito — HOJE

Companhia Armada de Vasconcelos

de qual faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

Sua Alteza Valsa...

Breve e Recita extraordinária

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no seu singular e surpreendente

Jardim da Harmonia

Arte — Elegância — Beleza

A PRIMEIROSE

Respeito do actor Eduardo Brando

A protagonista por Irene Grape

A 2.ª apresentação

dos notáveis

acrobaticos

Grande e extraordinário espectáculo da

notável troupe russa

ELLIOT SAVONA

no

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

No que fica a «pavorosa» das bombas... Mas os sindicatos continuam encerrados... constituição...

A nuvem negra que trazia no ventre o mistério da trapaçada das bombas vai parando... um rato. Fez-se um barulho infernal à volta dos acontecimentos de há quinze dias, acontecimentos bem premeditados por coisas secretas mas de nulo efeito; a charrela da especulação atrativa das atenções públicas, para que elas argamassem bem um ódio melhor explorado contra hipotéticos criminosos, executou espalhafatosamente o seu plano ao Apolo luminoso que descobriu o arsenal da Boate, indo, entre a admiração de todo o mundo, por um caminho directo lá ao sítio... aguerido. Os sátrapas da ordem, vigilantes e astuciosos, foram logo ter com os necromantes das imposturas velhas dos velhos processos dos Javert de meia-fé, cujos advinhos, invocando os mortos serviços de perseguições passadas, predisseram os maneios das tiranias futuras. Os epifonemas foram arrotados por todas as gargantas dos detectives especiais, que, sempre alerta, imediatamente faretaram as suas vistas de encontro às vítimas solitárias na suposição de serem os grandiosos autores da zaragata. bombástica... De passagem, e como em parêntesis, seja digno de registro o quanto admirativo que o público vem dedicando à presteza hábil dos agentes... da sociedade burguesa que, após qualquer detonação misteriosa em jardins, quintais ou sob o rodado de um eléctrico, comparecem, como em mági, no local torpedeado, passados dois ou três minutos.

O novo hotel do pinhão quasi se enche de perseguidos; e os proficientes investigadores dos crimes incógnitos, recostados na sofomania das suas embóias perseguidoras, agitam as suas mãos nervosas milhares de provas, documentos importantíssimos que revelam, não uma religião qualquer, mas uma tragédia e incontestáveis culpabilidades dos delinquentes conseguidos à força.

As máquinas jornalísticas gemeram ao transportarem para o papel de imprensa as funestas notícias acerca dos terrivelmente problemáticos criminosos patibulares; a opinião pública estremeceu, mas os gananhos do comércio e indústria sentiram um alívio ao saberem que no transformado convento de Santa Clara jaziam enjaulados os... valentes conspiradores, perdão agitados bombísticos...

Os dias, porém, passaram-se; a panfólia pinhanqueira esgotou-se; os paralogismos de esquadra não pegaram; por fim, foi tudo reconhecendo que se tratava mais ou menos de serviços de cubitadas enfiadas, para que se não diga que se enfiavam na inação escandalosa. Os melancólicos bombeiros vieram saindo, aos poucos, da prisão, cabendo ontem a vez ao jovem Luís Badessi, que entrara para os calabouços do Aljube pelo horrível crime de, ignorando a apreensão dos misteriosos petardos, ir a entrar para o Sindicato Único da Construção Civil, tomado pela polícia. Luís Badessi esteve perto de quinze dias rigorosamente incommunicable, isolado sozinho num dos quartos do Aljube. E ao fim, e ao cabo, muito constitucionalmente puzeram-no na rua. Já poucos, pelo caso das bombas, estão na prisão. Talvez, até, se esteja Aljube dos Santos que constitucionalmente também — oh! os constitucionais! — está há quinze dias preso sem culpa formada. Porque ainda não se sabe a quem pertencem as bombas apreendidas... pelo que, sempre constitucionalmente falando, as sedes dos Sindicatos da Construção Civil e Mobiliário, transformadas em esquadras policiais, se encontram ainda buscadas a despeito de tantas buscas já efectuadas com resultados negativos...

Do que se conclui que a nuvem negra que trazia no ventre o mistério da trapaçada das bombas vai parando... um rato.

A folha do livro voltou-se... — Serviços de estatística policial — Um caso curioso

Todavia, a folha do livro voltou-se o que significa que o recacho autário tomou nova pose. Agora o que as polícias congeminaem no seu bolhoso bestuino é o baptismo forçado de todas as greves que se dêem: classe ou especificidade que se declare em luta em defesa do seu direito à vida tem de ter o seu ou seus prisioneiros. E o que se vem verificando há um tempo para cá. E as polícias não fazem isto por uma questão de malvezes, de patifaria injustificada, como quem provoca e procura agitações pacíficas; prendem para tornar as greves mais faladas e notadas, já que elas não retumbam pelo seu lado insurreccional, verdadeiramente revolucionário.

Por outra via, uma das polícias foi encarregada de elaborar uma estatística das casas em greve e dos operários que estão na rua. E obedecendo a esta deliberação superiormente tomada, lá tem andado os agentes a baterem à porta das oficinas e fábricas fechadas, na enfática pergunta ao industrial: — «Quantos operários faltam? Estão todos em greve?» Não se sabe se entre as perguntas feitas existe alguma a indagar se tem os patrões operários inteligentes. Como as repúblicas, semelhantes às monarquias, preferem um povo excessivamente opedente, é natural que aquilo aconteça para, apondo-lhes, darem mais tarde cabo dos que vêm mais alguma coisa. Realmente é um caso estranho o da estatística policial. Ora segundo essa estatística estão em greve 3.058 operários, descritos por esta maneira: fendeiros 1.100; sapateiros, 205; esmalteiros, 35; tipógrafos, 235; e metalúrgicos, 1.433. Quanto às fábricas e oficinas encerradas são em número de 90. A exactidão desta estatística pode verificar-se nisto: é que se conseguiu a greve parcial dos

do-se, definitivamente, na quinta-feira, o caminho a seguir. Francisco Cunha lembra que os manipuladores da capital também já há muito tempo têm formulado as suas reclamações de carácter económico, motivo porque os industriais de Lisboa se mancomunaram com os desta cidade para não atenderem os justos pedidos da classe dos manipuladores sem que o governo lhes permitia o encarceramento do pão. Ora na sua opinião não é necessário subir ao preço do pão, visto os lucros dos donos de padarias poderem muito bem comportar o aumento de ordenado exigido.

O mesmo camarada propõe para que a assembleia magna saia um protesto contra as autoridades pela forma como elas tem perseguido a classe trabalhadora, sendo aprovado por unanimidade bem como a primeira proposta.

Domingos Pinto fez um discurso de propaganda à classe, aconselhando-a a conservar-se firme e solidária. Referiu-se ao comício por barbaenteamento da vida ao prazo de 15 dias dado para que os governantes providenciassem acerca do problema económico e ao desprêço que eles lançaram as reclamações do operariado.

Nestas condições resultava só este caminho: as lutas pró-aumento de salário, uma das deliberações também do aludido comício, como único recurso actualmente possível. No entanto, revolta-se contra o facto dos industriais estarem à espera da greve dos operários para, dando 20, extorquir aos consumidores 100 %.

Terminou para que todos os presentes se organizassem fortemente, tanto mais que os exploradores se estão a organizar contra o operariado, pois só bem solidários é que poderão conquistar as regalias a que tem just. Citou, para remate do seu discurso, o facto do patronato, numa reunião sua havida há tempos, tirar uma queque que rendeu 70 contos, para o custo destinado ao esmagamento das classes trabalhadoras.

A reunião, que esteve imensamente concorrida, terminou por aprovar um protesto contra a vil e traidora União dos Panificadores de Lisboa, que se prontifica a trair os operários padeiros se acaso vierem para a greve em conquista dum melhor bem estar.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Olhão 18 de Março

Pela organização operária

Finalmente a organização operária local, a despeito de calúnias, insidias e pretensas perseguições e sobre os seus mais activos militantes, parece acordar da modorra em que tem jazido.

Folgamos imenso com tal facto que constitui uma resposta formal dos trabalhadores de Olhão às pretensões judicativas da burguesia local e seus acólitos.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Assim, e em atitude do incansável esforço da U. S. O., acaba de organizar-se o Núcleo das Artes Gráficas de Olhão cuja comissão administrativa ficou assim constituída: secretário geral, Hercúlo Matos; secretário adjunto, Nicolau Gil; secretário administrativo, José de Sousa Ferradeira; tesoureiro, José Monteiro.

Teatros

Primeiras

TEATRO DE S. CARLOS. — «A Vida» — por Artur Cohen.

Os críticos da maioria dos jornais de Lisboa, resolveram em sessão conjunta (passe o termo parlamentar) redigir, em forma de nota oficial, uma apreciação da peça «A Vida» que a companhia Alves da Cunha escolheu para fazer a sua estreia no Teatro de S. Carlos.

Isto quer dizer, simplesmente, que a comunhão de critérios sobre a peça foi de tal natureza, que se julgou desde logo necessário que cada crítico dissesse de sua justiça no jornal em que a sua acção se exerce.

Aderimos também à nota, que, excepção feita pelo «Correio da Manhã, Mundo e República», foi publicada inalteravelmente em todos os periódicos.

O assunto ficaria pois liquidado completamente se não fora o dever que sobre nós impende de adicionarmos a alguns comentários, que por estarem na índole do nosso jornal, mal dariamos se os não fizéssemos, pois que a peça do engenheiro Artur Cohen, se teatralmente é uma bafafa insignificante, sob o ponto de vista de correção revestiu um carácter indicioso para a classe operária, chegando a parecer que se aproveitou estes dissuolços de carácter doutrinar, para abocanhar quem, fazendo alto as suas reivindicações, usou dum direito que, se a classe a que o sr. Cohen pertence, não quiz pôr em pratica, deve-se exclusivamente ao desconhecimento que muitas das profissões chamadas intelectuais, mostram por tudo o que significa espírito associativo.

Passando em claro as banalidades e os disparates da peça, tem flagrantes que dão ocasião a que se possa ler em cena, um jornal que dá conta dum apedrejamento um quarto de hora de peça de se ter efectuado, o que queremos é apontar bem temente, a torpíssima insinuação com que se pretende fazer passar por ruínas relapsos, alguns trabalhadores que se avistam com um ministro a quem vão fazer uma reclamação, e que provoca o ensejo de pôr na boca do politico, considerações que julgando ferir determinados processos de luta, menoscabam a legião dos que produzem, fazendo crer que as doutrinas que defendem só se baseiam na violência e no crime.

O facto foi para nós tanto mais doloroso, quanto é certo que a pessoa escolhida para o dizer foi o distinto actor Alves da Cunha, cujo talento artistico admiramos deveras e em quem só temos encontrado a rara intuição de dotar o teatro português com peças educativas e de intuitos sãos, como bem o demonstrou fazendo representar «Adão e Eva» de Jaime Cortesão e a peça de Mirbeau «Les Affaires» (Negócios de negócios).

Não, o autor de «A Vida» não tem o direito de escrever para o teatro obras que, não sendo coisa alguma como teatro, podiam ao menos deixar de, para fazer estilo (?), deturpar intenções, maliciando classes que o sr. Cohen, como engenheiro, sabe bem que são na sua grande parte constituídas por pessoas, pelo menos tão honestas, como as que formam nas fileiras dos técnicos a que o mesmo sr. Cohen pertence.

E «A Batalha», que é o órgão da classe operária, não podia ficar silenciosa perante o precipitado destempero teatral, a quem a critica, na sua quasi unanimidade, entoufou já o «De profundis».

DEMOCRITO

Festas artísticas

É sexta-feira, no Salão Foz, a recita de homenagem a Lino Ferreira e António Carneiro, com a sua revista «Giga-Joga», que apresentará varias novidades, representando-se em duas sessões.

Está despertando um grande entusiasmo a recita de Ricardo Lambert, estimado e inteligente secretário da companhia Otel de Carvalho. Realiza-se no Salão Foz, a 1 de Abril, e o festejado, que para não melindrar ninguém resolveu não passar bilhetes, já tem, na bilheteira, um grande número de pedidos para as recitas dessa noite.

A 6 de Abril, também, no Salão Foz, é a festa artistica da talentosa actriz Júlia de Assumpção. Vai a scena a «Giga-Joga», também com varias atracções.

Noticias

Fez um grande sucesso a troupe de acrobatas Les Turidus que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios, cujos trabalhos são maravilhosos. O publico aplaudiu com entusiasmo os notáveis artistas.

Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, os festejados escritores portugueses, autores do «Belo Sexo», a fantasia em scena no Apolo, tem, ali, no sábado, com a sua peça, uma recita que lhes é dedicada, a qual decerto, vai decorrer entre o maior entusiasmo.

A peça que, no Apolo, segue ao «Belo Sexo», no apogeu do êxito, é a revista «Porto, tantos de tal». Só depois se efecturará a primeira da peça «A Vida», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que, representada no Porto, obteve um êxito verdadeiramente colossal, pelo brilhantismo da exhibição e pela primorosa interpretação que lhe dá a Companhia Ruas.

Reclames

O que pode a astúcia feminina para conquistar os homens, apresenta-se em scenas graciosissimas no Nacional, na espirotrônica comédia «Carta anónima». São três actos verdadeiramente deliciosos, que divertem a valer com ditos de espirito em abundância, situações absolutamente imprevisíveis, e tudo isto sem jamais se recorrer a qualquer inconveniência. Hoje, no Nacional, repete-se «Carta anónima».

— Peça enusante de espirito, com linda musica, grande aparato, deslumbrantes scenários e luxuosissimo guarda roupa, tudo isto se pode admirar na incomparável revista «Giga-Joga», em scena. Hoje, que se repete em duas sessões, é certo haver ali novas enchen-

Classes que reclamam

Sindicato Unico Mobiliário

A fim de apreciar as respostas enviadas pelo patronato às reclamações de aumento de salário formuladas por este organismo, reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, as especialidades de marceneiros, polidores, estofadores e decoradores, entalhadores, torneiros, donatadores, estojeiros, gravadores em sola e batedores de ouro.

A esta assembleia deve comparecer o operariado mobiliário na sua máxima força.

Convidam-se os delegados de officina a comparecer às 19 horas.

Compra	Venda
Libra esterlina.....	54000
Paris.....	4000
Italia.....	4500
Belgica.....	4300
Suica.....	2800
Espanha.....	1600
Berlim.....	800
Holanda.....	4200
New-York.....	11000

Leilão

Em 24 e 25 próximos, às 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Maria, 179, realiza-se leilão de encomendas postais, papel inutilizado e outros objectos.

O chefe, Francisco Mendes.

ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4\$00 (2 volumes).

Pelo correio, registado, 4\$50.

AS COOPERATIVAS

Vendem-se de hoje até domingo, pelas 10 horas, os utensilios e artigos de mercearia da Cooperativa A Comuna do Alto do Fium, para liquidação.

Cooperativa Operária de Crédito e Consumo do Beato e Povo do Bispo

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembleia geral é a mesma convidada a reunir em 1.ª convocação no dia 22 e em 2.ª no dia 29 do corrente mês para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do exercicio de 1921.—O secretário, Duarte Xavier.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registado 6\$90.

PROFESSORA

Joven camarada, diplomada e com pratica, deseja lugar em instituição operária de Lisboa, arredores ou linha de Sintra ou Cascais. C. N., rua Sara, 25, Queluz.

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º Aditamento ao cartaz horário D 155

Sud-Express PARIS-LISBOA

Por motivo de mudança da hora legal em França, desde 27 do corrente a marcha do comboio n.º 37, Sud-Express, no sentido Paris-Lisboa, é alterada no seguinte modo: Com partida de Paris às 19.05 e chegada a Lisboa-Rossio conforme a seguir se indica, passando este comboio a ser designado pelo n.º 38:

Pampilhosa — Partida, 16.51; Coimbra B — Chegada, 17.05; Partida, 17.08; Entrouença — Chegada, 18.07; Partida, 18.08; Lisboa-Rossio — Chegada, 21.00.

Tramways entre COIMBRA e FIGUEIRA

Em consequência da alteração acima indicada, o comboio tramway n.º 538 entre Coimbra e Figueira da Foz é suprimido, estabelecendo-se em substituição o comboio tramway n.º 536 com a seguinte marcha:

Coimbra — Partida, 16.15 — Coimbra B — Partida, 16.35 — Benfanteira (ap) — Partida, 16.52 — Casim (ap) — Partida, 16.53 — Trevelton — Partida, 16.54 — Ameal (ap) — Partida, 16.55 — Pereira (ap) — Partida, 16.56 — Formosa — Partida, 16.57 — Alentejo — Partida, 17.00 — Montemor (ap) — Partida, 17.07 — Marajal (ap) — Partida, 17.24 — Verdelha — Partida, 17.28 — Revelas (ap) — Partida, 17.36 — Bil de Lores (ap) — Partida, 17.46 — Lages (ap) — Partida, 17.48 — Santo Aleixo (ap) — Partida, 17.49 — Fontela (ap) — Partida, 17.52 — Figueira da Foz — Chegada, 17.53.

Lisboa, 17 de Março de 1922.

O director geral da companhia — Ferreira de Mesquita.

POLICLINICA DE ALCANTARA

RUA DA FABRICA DA PÓLVORA, 6 (A' esquina da Calçada da Pampilhosa)

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas — Serviço de vacinas às quintas-feiras

Adolfo Linet.—Educação e ensino.....	1963	Jean Finot:—A Ciência da Pelicula.....	2400
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	1963	Laisant.—Iniciação matemática.....	2400
Alfredo Neves Dias.—Ração (poemeta social).....	805	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	400
Benedicti.—Arte de estudar.....	1853	Ludw. Buchner.—Na aurora do século XX.....	400
Benuzzi.—Criação e vida.....	805	Malvest:.....	
Brussel.—A vida social.....	2450	Ciência e Religião.....	2400
Celestino de Sousa:.....		Manuel Ribeiro:.....	
Através da História.....	400	A Catedral.....	340
Movimentos revolucionários.....	400	Imperiosa verdade.....	40
Clemente Jacquinet.—História Universal (2 vol.).....	4900	O sentido de viver (versos).....	140
Colson:.....		Mirbeau:.....	
Organismo económico e desordem social.....	2450	O Jardim dos Suplicios.....	160
Dante:.....		Memórias duma criada de quarto.....	340
A ciência e a vida.....	1450	Neno Vasco.—O Pecado de Simão.....	400
Mecânica da vida.....	2400	Reinach.—História das religiões.....	405
Dastre.—A vida e a morte.....	2450	Sponer.—A vida.....	405
Denoy.—Descendemos do macaco ?.....	400	Strauss.—A velha e a nova fé.....	405
Deshumbert:.....		Timotheon.—Não creio em Deus.....	40
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza.....	400	Tolstoi:.....	
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	405	Sonata de Kreutzer.....	160
Faguet:.....		O conto do chinês.....	140
Iniciação filosófica.....	2400	Últimas palavras.....	240
Iniciação literária.....	2400	Tomas da Fonseca:—Sermões da Montanha.....	240
Arte de ler.....	1450	Toulouze.—Como se deve educar o espirito.....	240
Horror das responsabilidades.....	1450	Vitor Hugo:.....	
Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares.....	5400	França e Bélgica (2 v.).....	540
Flamarion:.....		H'n d'Islandia (2 vol.).....	540
Iniciação astronómica.....	2400	Noventa e três (2 vol.).....	540
Astronomia popular.....	400	O homem que ri (5 vol.).....	445
Curiosidades astronómicas.....	400	O Reno (3 v.).....	445
Contos de luar.....	1450	O último dia de um condenado.....	145
Gorki:.....		Zola:.....	
Os vagabundos.....	1400	Fecundidade.....	410
Os desperdícios.....	1400	Ferrocada.....	640
Scenas de família (teatro).....	1400	Lourdes.....	400
Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1400	Alegria de viver (3 vol.).....	540
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	5400	A conquista do Texas (2 vol.).....	540
Jean Cruet.—A vida do direito.....	2450	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	540
		O sr. ministro.....	540
		A labrega (5 v.).....	540
		Tereza Raquin.....	1450
		A Terra.....	540